

A Última Festa

Escrito por

Carolina Braga

a102622@uminho.pt

FADE IN:

EXT. PARQUE DA ALDEIA - TARDE

JOAQUIM, 73 anos, atravessa o parque em direção ao café. Ouvem-se pássaros e as folhas das árvores a bater umas nas outras.

Usa fato e gravata vermelha. A gravata balança ao ritmo dos seus passos confiantes.

Ao longe, vê os seus amigos sentados no muro do café e dirige-se a eles.

JOAQUIM  
(a pensar alto)  
Que estranho...Estão cá fora?

MARIA DA CONCEIÇÃO, 70 anos, segura nas mãos o jogo de xadrez. ZÉ CARLOS, 68 anos, está a mexer no seu mp3 antigo e MANUEL AUGUSTO, de 72 anos, apenas observa o movimento no parque.

FÁTIMA, 75 anos, com um saco de compras na mão, despede-se de uma amiga e junta-se ao grupo.

JOAQUIM  
(a aproximar-se)  
Porque é que o café está fechado?

MANUEL  
(calmo)  
Aconteceu o que temíamos...fechou e agora funciona dentro do lar de luxo.

FÁTIMA  
(indignada)  
E o que vamos fazer agora? Valha-me nossa Senhora, o que será de nós...

Joaquim levanta-se do muro e, sem hesitar, revela a sua ideia ao grupo.

JOAQUIM  
(confiante)  
E se fossemos todos para o lar de luxo?

CONCEIÇÃO  
(abana a cabeça)  
Estar presa? Tu és maluco!

JOAQUIM  
(persistente)  
Andem lá! Pode ser divertido. Pensem bem. Um lugar de luxo, boas condições...

ZÉ CARLOS  
(irritado)  
Oh Joaquim, explica-me lá como é que ir para um lar pode ser bom? Gostava mesmo de saber!

Fátima, olha para Conceição e ri-se. Todos ficam a olhar para elas, que trocam olhares.

FÁTIMA  
(sorridente)  
Joaquim, estás a pensar no mesmo que eu?

MANUEL  
(impaciente)  
Conta logo, Joaquim!

Joaquim começa a andar em pé à volta do grupo, enquanto mexe no queixo.

JOAQUIM  
(entusiasmado)  
Então, o lar fez um acordo com a associação e nós somos sócios...

MANUEL  
Sim, e o que tem?

JOAQUIM  
Quer dizer que por sermos sócios da Associação, temos desconto e assim já era mais barato irmos para lá.

O grupo fica, em silêncio, a olhar uns para os outros. Fátima leva as mãos à cara e esfrega-a.

FÁTIMA  
Continuo sem perceber nada, Joaquim.

Joaquim para de andar às voltas. Fica em pé, parado, em frente ao grupo. Pensa um pouco.

JOAQUIM  
(convicto)  
A minha ideia era entrarmos para o lar

de idosos e durante o dia fingirmos precisar de cuidados médicos e à noite tornarmos aquilo num espaço de festa.

O grupo volta a ficar em silêncio, mas rapidamente, uma onda de risos geral abate o grupo. Conceição levanta-se e põe-se ao lado de Joaquim, a olhar para todos.

CONCEIÇÃO  
Ou, calem-se, calem-se!

Todos param e ficam de olhos postos em Conceição.

CONCEIÇÃO  
(com um tom assertivo)  
Se nos organizarmos bem, isto até pode dar certo.

FÁTIMA  
(revira os olhos)  
Lá estás tu a fazer contas mentais,  
Conceição! Isto pode é correr muito mal...

Manuel levanta-se e junta-se a Joaquim e Conceição.

MANUEL  
(decidido)  
Eu alinho. Estou farto de não fazer nada. Vamos mas é aproveitar a vida.  
Não temos tempo a perder!

Fátima e Zé Carlos ao ouvirem aquilo, encolhem os braços e rendem-se ao grupo.

Conceição senta-se e fecha os olhos. Começa, mentalmente, a pensar no que é que cada um pode ser útil.

CONCEIÇÃO  
Para mim, o Manuel ficava de vigia durante as noites. Era o nosso segurança.

MANUEL  
Por mim isso é perfeito, já tenho saudades do tempo que fazia patrulha na polícia.

CONCEIÇÃO  
O Zé voltava a ser o nosso DJ como antigamente. E a Fátima responsável

pelas bebidas e pelo bar, como fazia no café.

JOAQUIM  
(interrompe, intrigado)  
E eu?

CONCEIÇÃO  
(em tom de brincadeira)  
Tu ficas responsável por convenceres as pessoas a aderirem às festas. És perito nisso!

ZÉ CARLOS  
E tu, Conceição? Podias dar uma mãozinha nas contas, que isto ainda nos vai sair alguma coisa do bolso..

CONCEIÇÃO  
Amigos, não se preocupem, eu trato da gestão de contas do grupo, já sabem que é a minha praia.

Os amigos despedem-se e seguem os seus caminhos para casa, sorridentes e entusiasmados por esta nova etapa.

EXT. ENTRADA DO LAR - MANHÃ

O grupo chega ao lar de idosos carregados de malas.

Joaquim apoia-se na bengala. Conceição ajusta os óculos, com uma postura frágil. Fátima luta com a mala e chama a atenção de MIGUEL, um enfermeiro que se aproxima para ajudar.

MIGUEL  
Precisa de ajuda, minha senhora?

FÁTIMA  
( fingindo esforço)  
Oh, seria maravilhoso, meu filho...

Miguel pega na mala, enquanto Zé Carlos fica para trás e começa a olhar à sua volta.

Manuel, em silêncio, é o último a chegar à porta.

Joaquim toca à campainha. A diretora, JÚLIA MONTENEGRO, recebe-os com um sorriso desconfiado.

JÚLIA MONTENEGRO  
(seca e direta)  
Bem-vindos ao lar. Sou a diretora,  
Júlia Montenegro. Sigam-me, por favor.

Joaquim, para desviar as atenções, usa o seu charme.

JOAQUIM  
Sabe...nos últimos anos...com o avanço  
da idade, a bengala tem sido a minha  
melhor amiga...

Julia olha para ele, mas continua a conduzi-los.

INT. SALA COMUM DO LAR - INÍCIO DA TARDE

O grupo é encaminhado, pela diretora, para a sala comum.

Ao entrarem na sala são confrontados com uma sessão de boas-vindas, organizada pelos outros residentes e enfermeiros.

RESIDENTES E ENFERMEIROS  
(em coro)  
Bem-vindos!!!

CONCEIÇÃO  
(baixinho)  
Oh Fátima...esta sala parece-me ter  
potencial...

FÁTIMA  
Não lances foguetes, antes da festa...

O grupo fica surpreso e animado. A diretora começa um discurso.

JÚLIA MONTENEGRO  
Sejam todos muito bem-vindos! Obrigada  
por escolherem o nosso lar, como vossa  
casa. Têm ao vosso dispor excelentes  
enfermeiros, disponíveis 24 horas para  
vocês. Qualquer dúvida, não hesitem em  
falar comigo!

Os cinco amigos, muito atentos e entusiasmados, aproveitam e conversam com os outros idosos, para perceber as dinâmicas.

MIGUEL  
 (interrompendo a conversa)  
 Meus amigos, vamos conhecer os  
 quartos?

Miguel conduz o grupo até aos quartos.

INT. QUARTO - FIM DA TARDE

CONCEIÇÃO  
 (curiosa)  
 Enfermeiro Miguel, como é que costumam  
 funcionar as dinâmicas durante a  
 noite? É que eu sofro de insónias e  
 tenho medo de ficar sozinha...

MIGUEL  
 (inocente)  
 Não se preocupe D.<sup>a</sup> Conceição. Eu e a  
 Margarida somos os responsáveis por  
 tomar conta de vocês durante a noite.  
 Se precisar de companhia ou de algo,  
 tem este botão atrás da cama (aponta  
 para o botão) e um de nós aparece.

Conceição retribui um sorriso discreto.

INT. CORREDOR LAR - FIM DA TARDE

Depois de conhecerem os quartos, cada um decide inspecionar o  
 lar.

Manuel, passeia pelos corredores, de mãos nos bolsos, a  
 observar o ambiente. Cruza-se com Margarida, que está a  
 verificar a tabela de horários fixada na parede.

MANUEL  
 Sabe, este lugar é impressionante,  
 mas...não acha isto um bocado  
 monótono?

MARGARIDA  
 (sorrindo)  
 Bom, isto é o dia-a-dia de um  
 enfermeiro. Como enfermeira  
 estagiária, passo mais horas a cuidar  
 de vocês e essa é a minha emoção.

MANUEL  
 (perspicaz)  
 E não sente falta dos tempos da

Universidade?

Zé Carlos aparece do outro lado do corredor. Ao ouvir a conversa, aproxima-se com um sorriso cúmplice.

ZÉ CARLOS  
(divertido)  
Gostava de ir para as discotecas,  
enfermeira?

MARGARIDA  
(suspira)  
Se soubessem as saudades que eu tenho.  
Então de sair à noite, nem vos  
conto...ficar até às tantas a ouvir  
música. (volta a suspirar) Ai, velhos  
tempos.

Manuel e Zé Carlos riem-se e continuam a conversa.

MANUEL  
(sincero)  
Parece que temos isso em comum. Eu  
também adorava uma boa noite de dança  
e aqui o meu amigo Zé Carlos era o  
culpado disso.

ZÉ CARLOS  
Velhos tempos, meu amigo!

Manuel mexe na carteira e tira uma nota de 10 euros.

MANUEL  
(piscando o olho)  
Olhe, tome lá esta notinha para um  
café.

MARGARIDA  
(surpresa)  
Oh, não é preciso, a sério!

ZÉ CARLOS  
Nós insistimos. Considere como um  
"obrigado" por esta boa conversa.

Margarida aceita e sorri.

INT. SALA DE JANTAR - NOITE

É hora de jantar e o grupo entra na sala, onde os outros residentes já estão sentados em mesas organizadas. Cada

membro do grupo escolhe uma mesa diferente, de forma estratégica.

Animados, conversam com toda a gente.

FÁTIMA  
(animada)  
E como é que vamos animar aqui as noites, meus senhores?

RESIDENTE 1  
(brincalhão)  
Eu não sei, mas isto tem de ser mais animado. Para parados já bastamos nós.

Fátima ri-se e olha para Conceição. Acena com a cabeça para dizer que está a correr tudo bem, ao que a mesma retribui.

Conceição está sentada numa mesa só de senhoras e presta atenção, mantendo-se calada.

RESIDENTE 2  
(insatisfeita)  
As noites aqui parecem intermináveis.  
Não consigo dormir com estas insónias.

RESIDENTE 3  
(suspirando)  
Nem me diga. Já tentei de tudo, mas nada funciona.

Conceição não responde, mas expressa um sorriso compreensivo.

Fátima recebe o prato e as bebidas. Apenas água e vinho é colocado nas mesas. Esperta, faz sinal a Miguel que se está a aproximar.

FÁTIMA  
(séria)  
Só têm água e vinho? Não há outra coisa para beber? E um sumo?

MIGUEL  
(em tom de brincadeira)  
Oh, D.<sup>a</sup> Fátima! Se você soubesse o que está por de trás daquele balcão...Uma verdadeira mina de bebidas, mas só nos autorizam a servir água e vinho. Não posso fazer nada.

Fátima ergue as sobrancelhas e finge ficar chateada. Ao mesmo

tempo, pisca o olho a Joaquim que está na mesa ao lado.

Manuel está sentado à mesa, a comer com calma. Do outro lado da sala, na parte de fora, está o segurança, de pé, encostado a uma parede, a fumar.

Manuel levanta-se, veste o casaco preto de cabedal e dirige-se a ele. A porta desliza, suavemente, a ser aberta.

EXT. ENTRADA LATERAL DO LAR. NOITE

O segurança mantém um olhar perdido enquanto fuma. Manuel, aproxima-se com as mãos nos bolsos e fixa o olhar no cigarro.

MANUEL

Boa noite. Consegues-me arranjar um cigarro?

O segurança olha para ele, surpreso, mas rapidamente sorri. Abre o maço e tira um cigarro.

SEGURANÇA

(simpático)

Aqui tem, amigo.

Manuel acende o cigarro e ficam lado a lado, em silêncio, a observar o horizonte. O silêncio dura alguns segundos, até que Manuel puxa conversa.

MANUEL

(nostálgico)

Sabes...isto faz me lembrar os meus velhos tempos...Eu era polícia.

SEGURANÇA

(surpreso)

Polícia? A sério? Realmente tens corpo para isso. Para a idade, estás em forma.

MANUEL

(acena com a cabeça)

Oh, o corpo fui mantendo, gosto de correr de manhã. Em relação à polícia foram bons anos...Muitas noites como esta, só eu e os meus pensamentos...ou um colega ao lado. Não é muito diferente do teu trabalho, pois não?

## SEGURANÇA

(sorrindo)

Não é mesmo. Passo mais tempo a ver as câmaras, na minha sala, ou até a assistir Netflix do que andar a fazer rondas. Aqui não acontece nada. Só venho cá fora fumar para não adormecer.

## MANUEL

(admirado)

Fogo! Que vida tranquila! Vou acabar de fumar o meu cigarrinho e vou para dentro. Obrigada pela companhia, meu amigo.

INT. SALA DE JANTAR - NOITE

Manuel regressa à sua mesa com um sorriso discreto. Joaquim e Conceição olham para ele com curiosidade.

## CONCEIÇÃO

(baixinho, enquanto ajeita os óculos)

Então? Descobriste alguma coisa?

## MANUEL

(baixinho)

Este lugar é mais fácil de controlar do que pensávamos.

Os amigos trocam olhares de cumplicidade, enquanto Manuel continua a comer, calmamente.

INT. QUARTO DO JOAQUIM - NOITE

Os cinco amigos estão reunidos no quarto de Joaquim. Uma luz fraca ilumina o espaço. Conceição segura um bloco de notas, onde escreve e organiza as ideias. Os outros, em pé, estão espalhados pelo quarto.

## CONCEIÇÃO

(a olhar para todos)

Vamos aproveitar que os enfermeiros estão ocupados para delinear tudo. O plano é simples. Esta noite, vamos observar os movimentos dos enfermeiros, para saber se fazem rondas.

JOAQUIM  
(pensativo)

E amanhã fazemos a primeira festa. Mas temos de garantir que fica já tudo combinado.

CONCEIÇÃO  
Exatamente! Joaquim, era perfeito se tu fosses amanhã falar com a diretora. Diz-lhe que queres organizar uma terapia de insones, porque ouviste comentar que há muita gente que não consegue dormir e isso já a deve convencer.

MANUEL  
(confiante)

Eu trato do segurança. Já ganhei a confiança dele. Nem que vá fumar lá fora ou fique a ver Netflix na sua sala.

FÁTIMA  
(entusiasmada)

E o bar? Segundo o enfermeiro Miguel, está bem abastecido. Devo conseguir fazer cocktails suficientes para animar uma noite inteira.

ZÉ CARLOS  
(erguendo um saco de discos)  
E eu trouxe isto. O velho gira discos que estava no sótão. (entusiasmado)  
Vou pôr música como nos velhos tempos, meus amigos!

JOAQUIM  
(confiante)  
Perfeito. Está tudo a ganhar forma.  
Esta noite, começamos a explorar.

Todos concordam e preparam-se para sair.

INT. CORREDORES DO LAR - MEIA-NOITE

Os corredores têm uma luz ténue, quase apagada, criando sombras nas paredes. Joaquim é o primeiro a sair do quarto. O som da bengala a bater no chão, marca os seus passos. Caminha devagar em direção à sala comum.

## INT. SALA COMUM DO LAR - MEIA-NOITE

Joaquim entra na sala comum, inspecionando-a. Observa as janelas e sorri, ao perceber que só existem janelas viradas para o jardim.

JOAQUIM  
 (baixinho, para si mesmo)  
 Sem luz para o corredor. (ri-se)  
 Perfeito.

## INT. RESTAURANTE DO LAR - MEIA-NOITE

Fátima aproxima-se da porta do restaurante. Olha para os dois lados e tenta abri-la. A porta range, mas cede. Fátima entra e liga a luz.

FÁTIMA  
 (sussurrando, maravilhada)  
 Bem, isto é um sonho...melhor era impossível!

As prateleiras estão cheias de vinhos, bebidas brancas e refrigerantes. Fátima passa os dedos pelas garrafas, como se nunca tivesse tocada numa.

Apaga a luz e sai. Ao fechar a porta, repara numa luz de lanterna a aproximar-se. É o segurança.

SEGURANÇA  
 (sério)  
 Boa noite. O que faz aqui, minha senhora?

FÁTIMA  
 (nervosa)  
 Oh, desculpe...É a minha primeira noite aqui e sem os óculos, achei que esta porta era a casa de banho.

O segurança olha para ela, mas acaba por sorrir.

SEGURANÇA  
 Não se preocupe! Volte para o quarto com calma, mas fica já o recado dado: não pode andar a circular a estas horas.

Fátima abana a cabeça (concordando) e começa a afastar-se. Manuel aparece ao fundo do corredor, caminhando nas calmas.

INT. CORREDORES DO LAR - MEIA-NOITE

Manuel aproxima-se do segurança com um sorriso descontraído.

MANUEL

Boa noite. Reparei que estava aqui.  
Apetece-lhe um cigarro?

SEGURANÇA

(hesitando)

Ahhhh...porque não, não é? Vamos.

Os dois afastam-se em direção à porta de saída de emergência do lar e o corredor fica livre para os outros.

INT. SALA DOS ENFERMEIROS - MADRUGADA

Zé Carlos espreita pela porta entreaberta. Lá dentro, Miguel faz uma videochamada.

MIGUEL

(sorrindo para o telemóvel)

Olha só como ela já dorme, amor. É igualzinha a ti.

Margarida está sentada noutro canto, concentrada a ver Tiktoks no telemóvel. Zé Carlos observa por alguns segundos e depois afasta-se.

INT. QUARTOS DO LAR - MADRUGADA

Conceição caminha pelo corredor dos quartos que está em completo silêncio. Apenas se ouvem os passos dela. Ao passar num quarto, apercebe-se de algo. Bate a porta.

RESIDENTE 4

Entre!

Conceição entra e encontra um grupo de idosas a jogar às cartas. Uma garrafa de vinho está em cima da mesa.

CONCEIÇÃO

(sorridente)

A esta hora? Isto é que é animação!

RESIDENTE 4

(divertida)

Há noites assim. Quando não estamos exaustos das atividades, aproveitamos para nos divertir.

RESIDENTE 5  
 (baixinho, como se tivesse a  
 contar um segredo)  
 À noite é quando temos mais liberdade  
 para fazer o que quisermos.

Conceição sorri, satisfeita com o que ouviu. Volta para o quarto de Joaquim.

INT. QUARTO DO JOAQUIM - MADRUGADA

Os cinco amigos estão novamente reunidos no quarto de Joaquim. Cada um partilha as suas descobertas.

FÁTIMA  
 (entusiasmada)  
 A arrecadação é um paraíso...tenho o  
 material necessário para fazer  
 qualquer bebida (ri-se)

CONCEIÇÃO  
 (satisfeita)  
 Eu descobri que os residentes ficam  
 acordados até tarde e reúnem-se para  
 jogar às cartas e beber vinho, o que  
 facilita as coisas.

ZÉ CARLOS  
 Os enfermeiros nem vão dar conta.  
 Completamente distraídos.

MANUEL  
 E o segurança está mais que  
 controlado.

JOAQUIM  
 (cheio de confiança)  
 Está decidido, meus amigos! Amanhã à  
 noite, temos festa!

O grupo ri-se e dão mais cinco uns aos outros. Cada um segue para o seu quarto, discretamente, de sorriso no rosto.

INT. CORREDORES DO LAR - MANHÃ

Joaquim caminha pelos corredores em direção ao gabinete da Dra. Júlia Montenegro. A bengala acompanha os seus passos lentos. Ao chegar à porta, ajeita a gravata e bate.

JÚLIA MONTENEGRO  
(de dentro)  
Entre.

INT. GABINETE DIREÇÃO - MANHÃ

Joaquim entra com um sorriso confiante. Júlia está sentada atrás da secretária, a mexer no computador.

JÚLIA MONTENEGRO  
(soridente)  
Sr. Joaquim! O que o traz tão cedo ao meu gabinete?

JOAQUIM  
(sentando-se com cuidado)  
Bom dia, Dra. Júlia. Estive a conversar com alguns colegas...e percebi que há muitos aqui que não conseguem dormir. Insónias, sabe como é.

JÚLIA MONTENEGRO  
(erguendo uma sobrancelha)  
Infelizmente, é algo comum nesta idade. Normalmente, a medicação ajuda...é o que podemos fazer.

JOAQUIM  
(abana a cabeça)  
A medicação alivia, mas não resolve. Estava a pensar...E se criássemos uma "terapia para insônes"? Algo simples, música relaxante, talvez algumas atividades tranquilas...

JÚLIA MONTENEGRO  
(desconfiada)  
Uma terapia noturna? À meia noite?

JOAQUIM  
(sorrindo, persuasivo)  
Exatamente. Uma iniciativa inovadora, que poderia até melhorar o ambiente por aqui. E, claro, os enfermeiros poderiam supervisionar.

JÚLIA MONTENEGRO  
(franca)  
Podemos experimentar, mas quero um relatório dos resultados.

JOAQUIM  
 (entusiasmado)  
 Claro, Dra. Júlia. Não se vai  
 arrepender.

Joaquim levanta-se, agradece com uma leve reverência e sai do gabinete.

INT. QUARTO DO JOAQUIM - MANHÃ

Os amigos estão reunidos no quarto de Joaquim. Ele entra com um sorriso vitorioso.

JOAQUIM  
 Conseguimos! Está aprovada a terapia  
 para insones.

Reagem todos com entusiasmo.

CONCEIÇÃO  
 Que bom!! Temos de começar a espalhar  
 a palavra ao almoço, para todos  
 saberem que vai haver à meia-noite, na  
 sala comum, uma "terapia de insones",  
 mas que no fundo é uma festa de anos  
 80!

ZÉ CARLOS  
 (entusiasmado, a mexer no saco dos  
 discos)  
 Prometo-vos que vai ser a melhor festa  
 que já tiveram. Vou já fazer as  
 mashups!

Zé Carlos começa a alinhar os discos de vinil em cima da cama.

FÁTIMA  
 (com o bloco de notas e lápis)  
 E eu vou fazer a lista dos cocktails.

MANUEL  
 Eu já sabem. Cuido do segurança para  
 não aparecer lá.

CONCEIÇÃO  
 (sorridente, mas pragmática)  
 E eu trato dos enfermeiros. Se for  
 preciso, dou-lhes prendinhas...A vida  
 não está fácil para ninguém.

JOAQUIM  
 (apontando para os amigos)  
 Cada um sabe o que tem de fazer. Se  
 tudo correr como planeado, vai ser uma  
 grande noite.

INT. SALA DE JANTAR - ALMOÇO

Os amigos voltam a sentar-se em mesas separadas, com outros residentes. Vão espalhando a palavra sobre a suposta terapia.

JOAQUIM  
 (para um residente)  
 Há meia noite, na sala comum, vai  
 haver uma terapia especial para quem  
 não consegue dormir. Parece ser algo  
 relaxante.

RESIDENTE 6  
 Ah, isso parece interessante. Devo  
 participar.

Fátima fala, discretamente, com algumas senhoras na sua mesa, enquanto Zé Carlos comenta com os homens à sua volta. A notícia vai se espalhando pelas mesas e é recebida com entusiasmo.

Os residentes trocam sorrisos cúmplices. Apesar de curiosos, ninguém comenta demasiado alto, conscientes de que devem manter o segredo.

EXT. JARDIM DO LAR - TARDE

Os cinco amigos estão reunidos num banco sob uma árvore. Joaquim consulta o relógio e dá instruções.

JOAQUIM  
 Às 23:45, Manuel, precisas de estar  
 com o segurança. Distrai-o para  
 ficarmos com o corredor livre.

CONCEIÇÃO  
 Eu vou agora falar com os enfermeiros.  
 Já tenho o discurso pronto.

INT. SALA DOS ENFERMEIROS - TARDE

Conceição entra na sala dos enfermeiros, onde Miguel e Margarida estão sentados. Margarida verifica papéis, enquanto

Miguel mexe no telemóvel.

MIGUEL  
(levantando os olhos)  
D.<sup>a</sup> Conceição! Precisa de alguma coisa?

CONCEIÇÃO  
(calma)  
Sim, preciso de falar convosco sobre a terapia de insónias logo à noite. Algumas pessoas estão a hesitar em participar porque sentem-se desconfortáveis...por causa da vossa presença.

MIGUEL  
(surpreso)  
Desconfortáveis? Mas nós estamos lá para ajudar.

CONCEIÇÃO  
(com um sorriso compreensivo)  
Eu sei disso, mas são jovens. Não entendem bem as conversas ou o ambiente dos mais velhos. Talvez fosse melhor ficarem aqui durante a terapia.

MARGARIDA  
(concordando)  
Se é o que preferem...Não vamos insistir, mas se precisarem de alguma coisa, estaremos aqui.

Conceição sorri e retira duas notas de 20 euros do bolso, colocando-as, discretamente, sobre a mesa.

CONCEIÇÃO  
(insistindo)  
Aceitem isto. É um pequeno agradecimento pelo vosso trabalho. Eu sei que os tempos não estão fáceis...

MIGUEL  
(constrangido)  
Oh, D.<sup>a</sup> Conceição, não precisa. Não é necessário.

CONCEIÇÃO  
(séria, mas afável)  
Por favor aceitem. Vocês merecem.

Divirtam-se esta noite...mesmo que seja aqui na sala.

MARGARIDA  
Obrigada, D.<sup>a</sup> Conceição. É muito gentil da sua parte.

Os dois enfermeiros aceitam, ainda constrangidos, mas sorriem com gratidão.

INT. OUTROS QUARTOS DO LAR - 23:30

Os enfermeiros percorrem os corredores, batendo às portas dos quartos.

MIGUEL  
(sorridente)  
Prontos para a terapia? Vai ser uma experiência nova.

De dentro dos quartos ouvem-se respostas positivas.

RESIDENTE 7  
Claro que sim. Mal posso esperar!

INT. SALA DO SEGURANÇA - 23:45

Manuel chega à porta da sala do segurança. Lá dentro, o segurança está sentado numa cadeira, a ver "NCIS: Los Angeles" no monitor. Manuel bate à porta, suavemente.

MANUEL  
(entrando na sala)  
Boa noite. A série está interessante?

SEGURANÇA  
(apanhado de surpresa)  
Ah, boa noite! Sim, sempre gostei desta série.

MANUEL  
(brincalhão)  
Não achas que ficas muito tempo aqui fechado? Que tal espairecer um pouco e fumar um cigarro lá fora?

SEGURANÇA  
(em tom cansado)  
Realmente, preciso mesmo de uma pausa.

Ambos saem juntos e deixam a sala vazia.

## INT. SALA COMUM DO LAR - MEIA-NOITE

O lar parece mergulhado num silêncio absoluto. Na sala comum, o cenário é completamente diferente: luzes coloridas piscam e uma atmosfera de festa está instalada.

Joaquim, com o seu fato impecável e uma taça de vinho na mão, cumprimenta os convidados à entrada.

JOAQUIM  
(simpático e divertido)  
Entrem minhas senhoras e meus  
senhores! Aproveitem e divirtam-se!

Os residentes entram, alguns tímidos, mas, rapidamente, começam a relaxar e a dançar. Risos e vozes animadas enchem a sala.

Conceição, ao fundo, ajusta as luzes improvisadas. Fátima agita um shaker de cocktails, atrás de um pequeno bar montado com materiais do lar. Zé Carlos, com auscultadores nos ouvidos, está concentrado no velho gira discos, misturando clássicos dos anos 70 com ritmos modernos.

RESIDENTE 8  
(animado)  
Isto é a melhor ideia de sempre!

O ambiente é de pura alegria. Os residentes esquecem-se das limitações da idade e dançam, riem e bebem.

## INT. CORREDORES DO LAR - MEIA-NOITE

Manuel regressa do lado de fora com o segurança. Quando entram no corredor, um leve som de músicas e vozes chega aos ouvidos do segurança.

SEGURANÇA  
(para no corredor e franze o  
sobrolho)  
Que barulho é este? Parece vir da sala  
comum.

MANUEL  
(calmo e convincente)  
Ah, deve ser da terapia de insones que  
a diretora aprovou. A música relaxante  
faz parte do programa.

O segurança começa a caminhar em direção à sala comum, mas Manuel intromete-se.

MANUEL

Mas olha, nem os enfermeiros estão lá.  
Os idosos sentem-se envergonhados com  
pessoas mais novas por perto. Não  
seria melhor deixá-los terem o seu  
espaço?

O segurança hesita, por um momento, depois encolhe os ombros.

SEGURANÇA

Talvez tenhas razão. Vamos voltar para  
a minha sala. Ainda tenho mais um  
episódio para ver.

MANUEL

(sorrindo, aliviado)  
Boa ideia. Esta série é mesmo viciante  
(ri-se).

Os dois regressam à sala.

INT. SALA DO SEGURANÇA - 04:00

O segurança está a dormir na cadeira, com o monitor a  
reproduzir os créditos do episódio. Manuel, sentado numa  
cadeira ao lado, ouve passos vindos do corredor. Levanta-se,  
silenciosamente, e espreita pela porta entreaberta.

Manuel vê Margarida a caminhar pelo corredor, com uma  
expressão de desconfiada.

INT. CORREDOR LAR - 04:00

Manuel dirige-se até ela.

MANUEL

(baixinho e calmo)  
Boa noite, Margarida. Ainda acordada?

MARGARIDA

(séria)  
Boa noite. Como está a correr a  
terapia?

MANUEL

(sorrindo, descontraído)  
Muito bem. Estão todos a relaxar...com  
música espiritual.

MARGARIDA  
(desconfiada)  
Música espiritual? E porque é que eu ouço vozes e risos? Parece uma festa.

MANUEL  
(gesticulando)  
Nada disso. Estão a entrar num estado de...introspeção.

Margarida ignora a explicação e caminha até à porta da sala comum. Abre-a.

INT. SALA COMUM DO LAR - MADRUGADA

A música toca e os residentes dançam com entusiasmo. Ao ver Margarida entrar, Zé Carlos baixa, imediatamente, o volume. Fátima esconde os copos atrás do balcão improvisado.

Todos param e olham para Margarida, que está boquiaberta.

MARGARIDA  
(apreensiva)  
O que é isto? O que se passa aqui?

JOAQUIM  
(sincero)  
Margarida, desculpe. Organizámos esta festa porque sentimos falta dos velhos tempos.

Conceição interrompe, emocionada, com os olhos em lágrimas.

CONCEIÇÃO  
(voz trêmula)  
Já não me sentia assim tão feliz há anos. Isto...fez-me sentir viva de novo.

Margarida suspira. Observa os rostos felizes à sua volta e lembra-se das vezes em que os residentes foram generosos consigo.

FÁTIMA  
(em tom de desespero)  
Vai acabar com a festa, não vai?

Margarida hesita, mas acaba por ceder.

MARGARIDA  
Não...Não vou acabar com nada. Só

porque estão felizes, mas isto tem de ser um segredo. Se descobrirem, sou despedida.

Os residentes, aliviados, soltam um grito de alegria e abraçam Margarida. Joaquim aproxima-se com um sorriso rasgado.

JOAQUIM  
Margarida, não se quer juntar a nós?

MARGARIDA  
(recusa, sorrindo)  
Não, isto não é para mim.

Fátima surge com um cocktail e entrega-lho.

FÁTIMA  
(persistente)  
Ah, não diga isso. Não tem saudades de uma boa festa?

MARGARIDA  
(com nostalgia)  
Estar a estagiar não chega para pagar as contas todas e...sim, tenho saudades da vida universitária...

JOAQUIM  
(interrompe)  
E o Miguel? Não está por aí?

MARGARIDA  
(a rir-se)  
Adormeceu a ver a filha a dormir numa videochamada.

Todos se riem, enquanto Margarida é contagiada pela energia da sala. Zé Carlos aumenta a música, e Margarida começa a dançar e a divertir-se ao ritmo de um clássico dos anos 70.

A festa está no auge. Conceição prepara para Margarida cocktails especiais. Os residentes dançam, riem e conversam, completamente imersos no momento.

Manuel espreita o corredor e regressa à sala.

MANUEL  
(para o grupo)  
O segurança continua a dormir profundamente.

CONCEIÇÃO  
 (satisfeita a olhar para o bloco  
 de notas)  
 Declaro oficialmente que a terapia  
 para insones foi um sucesso.

JOAQUIM  
 (ergue um copo, sorrindo para  
 todos)  
 À vida e aos nossos momentos de  
 juventude!

Todos brindam.

São seis da manhã. A luz do sol começa a entrar pelas janelas da sala comum, iluminando suavemente o espaço. Os cinco amigos estão ocupados a arrumar a sala, recolhendo copos, apagando as luzes coloridas e reorganizando as mesas e cadeiras.

MARGARIDA  
 (a sair da sala)  
 Eu não vi nada, não ouvi nada... e isto  
 nunca aconteceu.

FÁTIMA  
 (agradecida)  
 És um anjo, Margarida. Obrigada por  
 tudo.

Margarida sai da sala com um sorriso cumplice.

Com a sala finalmente arrumada, os cinco amigos reúnem-se junto de uma mesa, ainda animados com os acontecimentos da noite e contam as peripécias.

MANUEL  
 (rindo)  
 Confesso que pensei que o segurança ia  
 descobrir tudo quando parou no  
 corredor.

ZÉ CARLOS  
 E quando a Margarida abriu a porta?  
 Acho que o meu coração quase parou.

CONCEIÇÃO  
 (feliz)  
 Mas viste como acabou? A dançar! Nunca  
 pensei que isso fosse acontecer.

JOAQUIM  
(olhando para todos, orgulhoso)  
Isto foi só o começo. Se conseguimos  
fazer isto na primeira festa, imaginem  
as outras...

Todos se riem, partilhando olhares cumplices.

CONCEIÇÃO  
(levantando-se)  
Pronto, sonhadores, está na hora de  
cada um voltar ao seu quarto. Temos de  
descansar antes que o lar inteiro  
acorde.

Fátima pega num copo e ergue-o.

FÁTIMA  
Antes disso, um brinde à nossa  
vida... e que a idade nunca nos impeça  
de sermos felizes.

Os cinco levantam copos que estavam lá pousados e brindam. O  
sol que bate nos seus rostos, mostra sorrisos genuínos.

TODOS  
(ao mesmo tempo)  
À vida!

FIM